

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ELEN RAFAELA DOS SANTOS LEITE

GILBERTO JOSÉ DA SILVA NETO

NICOLAS PEDRO BARBOSA SILVA

**USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS EM
PACIENTES IDOSOS: UM ESTUDO DA ATUAÇÃO
DO FARMACÊUTICO**

RECIFE / 2023

ELEN RAFAELA DOS SANTOS LEITE

GILBERTO JOSÉ DA SILVA NETO

NICOLAS PEDRO BARBOSA SILVA

**USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES
IDOSOS: UM ESTUDO DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof^a Msc. Isabella Coimbra Vila Nova

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L533u Leite, Elen Rafaela dos Santos.
 Usos irracionais de medicamentos em pacientes idosos: um estudo da atuação do farmacêutico/ Elen Rafaela dos Santos Leite; Gilberto José da Silva Neto; Nicolas Pedro Barbosa Silva. - Recife: O Autor, 2023.
 22 p.

 Orientador(a): Msc. Isabella Coimbra Vila Nova.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

 Inclui Referências.

 1. Atenção farmacêutica. 2. Idoso. 3. Automedicação. I. Silva Neto, Gilberto José da. II. Silva, Nicolas Pedro Barbosa. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

Queremos dedicar a Deus mais esta vitória em nossas vidas. Foi ele que nos deu sabedoria, orientou cada um de nós para fazer as melhores escolhas e que está ao nosso lado nesse momento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por permitir que chegássemos até aqui, nos concedendo saúde e força para superarmos as dificuldades, não só neste momento universitário, mas em todas as fases de nossas vidas, pois Deus é o maior mestre que alguém pode ter.

Quero agradecer a minha mãe, Edileuza, ao meu pai Ricardo, às minhas avós Creusa e Edvirgem e minha irmã Ranielly por estarem sempre ao meu lado. E a nossa senhora Aparecida em que guiou em meio a essa fase de crescimento profissional e espiritual

Agradeço primeiramente a minha mãe Arlene por nunca deixar de me apoiar nos meus sonhos e objetivos, por sempre me levantar quando quis cair, essa vitória não é só minha, mas sim de todos aqueles que me ajudaram de forma direta ou indiretamente, cheguei aonde estou graças ao apoio incondicional da minha família, dos meus amigos, a minha namorada por ter me ajudado em grande parte deste trabalho, agradeço a todos eles pois sem eles eu não estaria aqui hoje, conquistando mais uma etapa da minha vida.

Agradeço em especial a minha Mãe Tarciana e minha Avó Maria de Lourdes, pela presença incondicional durante esta trajetória, sempre me dando todo suporte em tudo, ofertando seu auxílio e apoio sempre que precisei. Aos nossos mestres, por compartilhar do seu conhecimento conosco contribuindo para nosso aprimoramento profissional. A nossa orientadora, Prof^a Msc. Isabella Coimbra, pelas suas orientações excelentes e contribuições ao nosso TCC.

RESUMO

O Estatuto do Idoso (2009) conceitua idoso como sendo o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. A automedicação realizada pelos idosos ocorre, principalmente, pelo aumento da incidência de doenças crônicas na terceira idade, pois caracteriza-se como um fator que pode aumentar o uso inadequado de medicamentos sintomáticos e contínuos. O presente trabalho objetiva demonstrar a importância do farmacêutico no cuidado e orientação da utilização indiscriminada e irracional dos medicamentos em pacientes idosos. Para isso foi realizada uma revisão sistemática com base em artigos publicados no período de 2014 a 2023, disponíveis nos idiomas português, espanhol ou inglês. Procedentes das bases de dados: *A Scientific Electronic Libray Online (Scielo)*, *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *LILACS*, *PubMed*, através dos descritores: Uso irracional de medicamentos, Saúde dos Idosos e Farmacoterapia. Observou-se que a população idosa possui pouco ou nenhum conhecimento em relação ao uso adequado dos medicamentos, sendo os principais consumidores de drogas lícitas, ocasionando diversos riscos para a saúde. Assim, evidencia-se a importância da atuação do farmacêutico no combate à automedicação em idosos, através da promoção de uma farmacoterapia apropriada, do uso racional dos medicamentos e redução de riscos decorrentes das práticas incorretas da polifarmácia.

Palavras Chaves: Atenção farmacêutica; Idoso; Automedicação.

ABSTRACT

The Statute of the Elderly (2003) defines elderly people as individuals aged 60 years or over. Self-medication carried out by the elderly occurs mainly due to the increased incidence of chronic diseases in old age, as it is characterized as a factor that can increase the inappropriate use of symptomatic and continuous medications. The present work aims to demonstrate the importance of the pharmacist in caring for and guiding the indiscriminate and irrational use of medicines in elderly patients. To this end, a systematic review was carried out based on articles published between 2014 and 2023, available in Portuguese, Spanish or English. Coming from the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), LILACS, PubMed, through the descriptors: Irrational use of medicines, Health of the Elderly and Pharmacotherapy. It was observed that the elderly population has little or no knowledge regarding the appropriate use of medicines, being the main consumers of legal drugs, causing several health risks. Thus, the importance of the pharmacist's role in combating self-medication in the elderly is evident, through the promotion of appropriate pharmacotherapy, the rational use of medicines and the reduction of risks arising from incorrect polypharmacy practices.

Keywords: Pharmaceutical care; Elderly; Self-medication.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AINES	Anti-Inflamatórios Não Esteroides
BCC	Bloqueadores Dos Canais De Cálcio
BRA	Bloqueadores Dos Receptores De Angiotensina
BVS	Biblioteca Virtual Em Saúde
HA	Hipertensão Arterial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IECA	Inibidores Da Enzima Conversora De Angiotensina
IM	Interação Medicamentosa
OMS	Organização Mundial De Saúde
PRISMA and MetaAnalyses	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses
PRM's	Problemas Relacionados a Medicamentos
SCIELO	Scientific Eletronic Libray Online
URM	Uso Racional dos Medicamentos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do estudo – PRISMA.....	21
Figura 2: Anti-hipertensivos utilizados.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Caracterização do idoso e os cuidados farmacêuticos.....	14
3.2 Classe medicamentosa utilizada pelos os idosos.....	15
3.3 As interações medicamentosas que afetam os idosos.....	17
3.4 Principais causas da automedicação e atuação do Farmacêutico.....	19
4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O Estatuto do Idoso conceitua idoso como sendo o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2009). Uma das teorias do envelhecimento é que se trata de uma programação natural do organismo. Devido ao crescimento da idade, é natural que o corpo e a saúde se tornem mais frágeis e vulneráveis, principalmente na aquisição de doenças. Por esse motivo, muitos idosos têm se automedicado (AZEVEDO *et al.*, 2020).

No século XX, o processo conhecido de transição demográfica e epidemiológica vem sofrendo alterações em sua distribuição, resultando no aumento progressivo da população idosa, o que por sua vez traz a luz os desafios que serão deliberados para os sistemas de saúde, e ressalta-se o atendimento especializado e adequado a essa população (ZEN *et al.*, 2018).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. A população brasileira está mais velha entre 2012 e 2021 sendo estimado-se em 212,7 milhões em 2021, representando um aumento de 7,6% de pessoas antes 2012. Sendo que nesse período de tempo, a parcelas com pessoas com 60 anos ou mais foi de 11,3% para 14,7 % da população. Fazendo que esse grupo passe de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo para 39,8% nesse período. Com esse envelhecimento crescendo houve uma mudança na medida da estrutura etária do povo brasileiro refletindo em queda na numerologia de pessoas jovens e também no indicador de dependência demográfica refletindo o aumento dos idosos. Sendo de suma importância esse sinalizador para entendermos que há uma necessidade de redirecionamento de políticas públicas, inclusive relativas à previdência social e saúde.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa é que o Brasil se tornará a sexta população com a maior numeração de idosos no mundo até 2025, ausentando a figura de país jovem e transformando em um país com uma enorme população idosa. À medida que o tempo passa os idosos tendem a desenvolver enfermidades na qual é necessário tratamento prolongado. Tende o idoso a vir depender de cuidados para o resto da vida (ARRAIS *et al.*, 2016).

Tendo como base o conhecimento sobre a incidência de doenças crônicas na terceira idade, sendo um fator que pode aumentar o uso inadequado de

medicamentos sintomáticos e contínuos. Mediante a isso algumas doenças crônicas se destacam como: hipertensão arterial e diabetes mellitus (PEREIRA *et al.*, 2017).

Grande parte dos idosos são diagnosticados com diversas comorbidades, por essa razão precisam dos cuidados dos serviços de saúde e utilizam vários medicamentos diariamente (LOPES *et al.*, 2016).

A interação medicamentosa é uma condição em que um fármaco tem a capacidade de alterar a ação de outro fármaco administrado simultaneamente ou sucessivamente. A chance de um indivíduo apresentar uma interação medicamentosa tende a aumentar com o número de medicamentos exigidos, são respostas da polifarmácia quando o paciente utiliza muitos medicamentos sem as orientações e prescrições de um profissional da área de saúde (VELOSO *et al.*, 2019).

A intoxicação medicamentosa é dita como uma sequência das alterações fisiológicas e sintomas causados pela ingestão de um medicamento, podendo também ser injetado, inalado, ou entrar em contato com a mucosa dos olhos e pele. Problemas de intoxicação medicamentosa podem ser resolvidos através de ações educativas que visam promover a saúde das pessoas, através das políticas públicas, tendo como objetivo o uso racional de medicamentos, destacando a atuação do farmacêutico integrado às equipes multidisciplinares de saúde (GONÇALVES *et al.*, 2017).

Intoxicações são resultados de alterações fisiológicas do fármaco no organismo, podendo causar variações químicas e fisiológicas, a qual se origina a ação patológica, fazendo o uso de substâncias químicas endógenas ou exógenas, a partir de então surgem sinais e sintomas, geralmente causadas por altas dosagens (OGA; CAMARGO; BATISTUZZO, 2014).

Segundo Nascimento *et al.*, (2017) para uma adesão eficaz à terapia medicamentosa e tendo como consequência, os resultados clínicos, torna-se necessário os serviços de um acompanhamento farmacoterapêutico, com consultas para desenvolver meios de cuidado, solucionar os infortúnios relacionados aos fármacos e disponibilizando acompanhamento apropriado, com o foco na obtenção de habilidades e competências para com a corresponsabilidade.

O farmacêutico mediante a utilização da atenção e assistência farmacêutica, é uma peça fundamental na reversão das situações de intoxicação medicamentosa, de forma que auxilia a reduzir os efeitos danosos da ingestão indevida dos medicamentos, por meio de uma farmacoterapia humanizada e individualizada, onde se objetiva a melhoria da qualidade de vida e a restauração da saúde do paciente (CALDERARI, 2017).

Destaca-se a atuação farmacêutica na farmacovigilância, que tem por finalidade reduzir as taxas de morbimortalidade atribuídas ao uso irracional de medicamentos, mediante a detecção prévia dos possíveis problemas que os fármacos podem causar nos usuários, aperfeiçoando o uso racional de medicamentos pelos profissionais de saúde. Nesse sentido, diante da vasta gama de atribuições que o farmacêutico possui, sua importância frente a vigilância de medicamentos é essencial frente a classe dos profissionais a qual pertence, de tal modo que através do seu conhecimento técnico possa instituir consensos e auxiliar na tomada de decisão visando a promoção de saúde (SANTOS *et al.*, 2021).

Diante o exposto, esse trabalho visa a importância do Farmacêutico na orientação do paciente idoso, prevenindo casos de interação medicamentosa e possíveis erros de intoxicação que venham a acarretar os pacientes idosos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Demonstrar a importância do Farmacêutico no cuidado e orientação da utilização indiscriminada e irracional dos medicamentos em pacientes idosos.

2.2 Objetivos específicos

- Mostrar o destaque do farmacêutico na assistência e promoção de saúde.
- Relatar as classes medicamentosas que mais são utilizados por pessoas idosas.
- Alertar sobre as interações medicamentosas no uso diário dos medicamentos em idosos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 – Caracterização do idoso e os cuidados farmacêuticos

O processo de envelhecimento conduz alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas em idosos nos níveis de absorção, distribuição, metabolismo e excreção (MACEDO *et al.*, 2019).

Os avanços no campo da tecnologia, ciência e Medicina, possibilitaram a melhoria substancial no que refere a saúde do ser humano. A consequência disso foi o aumento da expectativa de vida da população, voltada a proporção de idosos. Com o passar dos anos, o indivíduo nota a presença de várias enfermidades, tornando assim a terceira idade um dos principais usuários de medicamentos, essencialmente para aqueles que tem o seu uso contínuo (ALVES; CEBALLOS, 2018).

Com o passar dos anos tende-se a ter um crescimento da taxa de envelhecimento populacional, sendo uma realidade no mundo inteiro, com isso é tido como predisposição que as pessoas vivam cada vez mais, facilitando o surgimento de diferentes patologias e tendo uma maior demanda por medicamentos. Por essa razão, o cuidado farmacêutico ao idoso deve ser uma das prioridades do profissional para que as pessoas tenham saúde e qualidade de vida, de maneira que não somente vivam por mais tempo, e, sim conquistem uma vida melhor (RAMOS *et al.*, 2016).

O farmacêutico tem como atuação apoiar sempre o paciente e não apenas o comércio descontrolado de drogas, é visto um aumento no uso de medicamentos não prescritos por um profissional de saúde, visto que as drogas ilícitas estão entre as mais utilizadas (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Foi proposto por Aliberti *et al* (2016) um modelo de atenção ao idoso com doenças crônico-degenerativas visando o farmacêutico desempenhando um papel fundamental nas práticas educativas com relação ao tratamento, destacando a adesão ao tratamento e a resolução dos problemas. Para poder atuar no cuidado ao idoso, o farmacêutico necessita de empatia, praticidade, flexibilidade, habilidade de comunicação, habilidade para lidar com situações complexas e praticidade de comunicação como os demais membros da equipe.

As Habilidades básicas do farmacêutico para cuidar de idosos contém informações sobre: farmacologia médica e farmacoterapia utilizada em idosos, parâmetros farmacocinéticos e possíveis mudanças durante a terceira idade, interpretação de testes, fisiopatologia, políticas de policiamento comunitário e escalas para testes geriátricos completos (BRASIL, 2020).

3.2 – Classe medicamentosa utilizada pelos os idosos.

Os fármacos são ferramentas terapêuticas essenciais, são responsáveis pela ampliação da qualidade e extensão de vida da população. A utilização de medicamentos por decisão própria é entendida como a escolha para restauração da saúde, sem a prescrição, orientação ou a supervisão de um profissional da saúde. Deste modo acaba-se tendo consequências consideráveis para o sistema de saúde e para a sociedade em geral, como os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) que são vistos como complicações na saúde dos pacientes com relação à farmacoterapia. A comorbidade de pessoas leigas com os fármacos, e a refutação da aquisição dos serviços de saúde são fatores que contribuem tanto para a automedicação, como também para o uso indevido dos medicamentos, de modo que tudo possa ser observado como uma forma de dispensar o sistema público de saúde, o que levaria a uma piora do quadro, além do adiamento na busca de um tratamento mais apropriado (PRADO *et al.*, 2016).

Os medicamentos podem ser definidos como um produto farmacêutico, obtido ou preparado com propósito profilática, curativa, paliativa, ou para fins de diagnóstico, devendo ser utilizado sob orientação de um profissional da saúde como o : farmacêutico, porém se notado a automedicação ela pode ser definida como uma forma de autocuidado, pois os indivíduos fazem o uso de medicamentos sem supervisão de um profissional com intenção de aliviar suas sintomatologias ,porém o fato dessa prática sem critérios técnicos e acompanhamentos profissionais, acaba visando como a prática do uso irracional de medicamentos (ARRAYS, 2015).

Em um estudo realizado por Andrade *et al.* (2019), fala que a prevalência das polifarmácias vai estar relacionada com comorbidades. Tendo uma grande porcentagem de 85% em uso de medicamentos entre os idosos, sendo um manifesto pela resistência de várias doenças como as do sistema cardiovascular,

digestivo, metabólito e sistema nervoso entre outras. Sendo citada os principais fármacos usados: hidroclorotiazida, captopril, ácido acetilsalicílico e sinvastatina.

A educação em saúde visa, então, promover o desenvolvimento do conhecimento, melhorando assim a saúde e o bem-estar das pessoas que participam desse processo. A execução de atividades que abranjam atividades educativas com adultos tornando-se uma forma didática de ampliar, possibilitar e capacitar a formação de profissionais qualificados a cuidar da doença (SANTOS *et al.*, 2016).

A população da terceira idade é o grupo de pessoas que mais cresce no Brasil, são considerados os maiores consumidores de medicamentos no mundo, correspondente a esse enorme consumo, o Brasil ocupa a sexta posição do mercado mundial, sendo um dos maiores consumidores de medicamentos (OLIVEIRA; CORRADI, 2018).

O excessivo consumo de medicamentos pode afligir negativamente na qualidade de vida do idoso, entretanto esses próprios medicamentos, podem ajudar a prorrogar a vida, portanto a polifarmácia não é obrigatoriamente a que apresenta fatores em potencial dos riscos para eventos adversos, mas sim o seu uso incorreto (ALMEIDA *et al.*, 2017).

De acordo com FABER; SCHEICHER; SOARES, (2017) foi realizado um estudo com idosos em instituições, onde foi constatado que sobreviver mais tempo não significa que estejam em forma. Na prática, o envelhecimento está relacionado a um maior número de doenças crônicas que acarretam a diminuição da atividade e a amplificação da dependência dos idosos. Deste modo, a polimedicação é um fator importante de risco com os distúrbios relacionados aos medicamentos e corresponde a um desafio para lidar com a velocidade do crescimento de idosos, onde é visto como um fenômeno mundial.

O cuidado químico com o idoso sempre foi de extrema importância, atualmente, é tão importante, sendo utilizado como parte das estratégias de cuidado à saúde, uma vez que está diretamente ligado à promoção, cuidado e recuperação do bem-estar. Juntamente com esse cuidado, é possível evitar a reincidência de doenças, de preferência como uso adequado de medicamentos. O especialista faz a supervisão do paciente, garantindo que o medicamento

prescrito tenha o efeito desejado e se mostra alerta para possíveis interações, reações adversas ou intoxicações (LIMA *et al.*, 2016).

Com o passar dos anos, os órgãos tendem a perder grande parte de sua capacidade funcional, incluindo o coração, o fígado e os rins. Em conjunto com a erosão da homeostase contribuindo com o aumento dos riscos de medicamentos prescritos em idosos. Logo, o atendimento farmacêutico aos idosos é uma indispensável ferramenta sendo utilizada pelos farmacêuticos para promoção do uso racional de medicamentos e conscientização da população sobre a importância dessa prática (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

A automedicação em idosos é uma preocupação significativa na área da saúde, pois pode levar a uma série de riscos e complicações de saúde, cerca de 50% das prescrições médicas podem estar equivocadas, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). A periodicidade da automedicação em idosos podendo chegar até 80,5%, tendo em vista que os medicamentos mais consumidos por eles seriam os relaxantes musculares de ação central, analgésicos e antipiréticos, além dos Anti-inflamatórios não esteroides (AINES). Cerca de 55% dos idosos mencionados fazem o uso da prática de automedicação seguindo o critério de Beers de 2015. Aproximadamente 56,9% fazem o uso de medicamentos que têm duplicidade terapêutica entre si, sendo capaz de aumentar o risco de interações medicamentosas e efeitos colaterais (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

3.3 As interações medicamentosas que afetam os idosos

O procedimento combinado que envolve a administração simultânea de medicamentos e nutracêuticos pode ser uma abordagem válida em determinados casos, fazendo uso de interações que podem acarretar efeitos tóxicos ou inibição do efeito no fármaco e podendo causar anulação do seu efeito terapêutico. Por essa razão, as interações farmacológicas sem exceção precisam ser consideradas quando acontecem respostas inesperadas aos fármacos e entender seus mecanismos, estabelecendo uma base para sua prevenção (SCRIGNOLI; TEIXEIRA; LEAL, 2016).

Os descuidos ao uso exagerado de medicamentos estão ficando cada vez mais ligadas nas utilizações, na qual são envolvidos, medicamentos

inapropriados, dose mal administradas, frequência desajustada, período insatisfatório ou excessivo de consumo, além de outras combinações com fármacos, gerando interações indesejadas (MUNIZ *et al.*, 2017).

As variações tanto orgânicas como fisiológicas são característicos do envelhecimento humano, no que respeita a todos os sistemas, que acomete a perda do sentido ou redução de funções (MACENA; HERMANO; COSTA, 2018; ESQUENAZI *et al.*, 2014).

Sendo presente na vida dos idosos a presença de comorbidades, de modo geral, consequências de acúmulos de hábitos de vidas antecedentes, em vista disso pode se ter uma previsão de uma ampliação do uso de medicamentos (prescritos de forma indispensável ou não) e da predominância de IMs aumentando proporcionalmente à extensão etária da população. No Brasil é exemplificado que 80% dos idosos faz pelo menos uso de um tipo de medicamento, além disso é muito comum o uso de mais de um entre eles (STEFANO *et al.*, 2017).

Além disso o risco das interações medicamentosas e direcionada de forma proporcional a quantidade de medicamento que é prescrito, às condições intrínsecas e aos fatores relacionados a (idade, sexo, condições de saúde, entre outros). Dessa forma é perceptível a relação de uma complexibilidade em relação à prescrição medicamentosa que é muito ligada à presença desses fatores de risco. (LEÃO; MOURA; MEDEIROS, 2014; TAVARES *et al.*, 2018).

As interações entre os fármacos podem ser classificadas em sinérgicas, quando se tem efeito maior que o efeito individualmente dos medicamentos e antagônicas, quando é menor, alterado ou anulado. Já a forma de mecanismo de IM pode ser ter caráter físico-químico, farmacodinâmico ou farmacocinético. Sendo que a diversos os fatores que trazem risco para a ocorrência de IMs (LEÃO; MOURA; MEDEIROS, 2014; TAVARES *et al.*, 2018).

Ainda que tenha a complexidade da escrita de fármacos e do uso de medicamentos e a tranquilidade com que eles devam ser realizados e sejam elementos realistas e que significados, nem sempre isso ocorre de forma correta. Porque de acordo com a OMS, mais de 50% dos fármacos prescritos são dispensados de forma inadequada. Tendo alvos com mais frequência de uso irracional de medicamentos os indivíduos que fazem uso de polifarmácia (STEFANO *et al.*, 2017).

Também tem a existência de outros fatores que podem comprometer o estado de saúde dos pacientes, que são fatores relacionado médico-paciente, em relação a orientação quanto ao tratamento e conseqüentemente a má adesão aos fármacos e por fim também os erros de abastecimento e controle de qualidade dos medicamentos previsto. representando impacto clínico e economicamente ao paciente, sendo, que tem relevância, um dos principais indicadores de sua segurança (STEFANO *et al.*, 2017; PINHEIRO; CARVALHO; LUPPI, 2013).

3.4 Principais causas da automedicação e atuação do Farmacêutico.

Alguns dos motivos principais da automedicação nos idosos é evidenciar as causas frequentes dessas práticas na classe geriátrica. Como os processos de morbidades que vem sendo recorrentes e começam a surgir nessa fase da vida levando ao uso irregular de medicamentos, sem ter consciência dos riscos que podem adquirir devido a tal prática (SILVA *et al.*, 2017).

É apontado que segundo BUZON, FREIBERGER e LABEGALINI (2018), foi evidenciado que a automedicação vem crescendo devido a praticidade de acesso aos fármacos, por um quantitativo da população. Devido aos hábitos culturais, tendo acesso de modo rápido, com alívio de sintomas desagradáveis, por meios de analgésicos, antitérmicos e até mesmo medicamentos que necessitam de prescrição médica, como os antimicrobianos e os que precisam de controle especial.

Foi observado em um estudo sobre a automedicação que está frequentemente ligada a intenção do paciente em ter um alívio de algum sintoma, por exemplo da dor, o que se faz necessário o uso de analgésicos e relaxantes musculares que são os mais consumidos. Entretanto, a melhora dos sintomas após a automedicação geralmente não significa que houve um tratamento adequado, ou nem sempre o problema foi resolvido, porque a prática pode estar escondendo os problemas graves, especialmente os problemas com doenças infectocontagiosas (FONSECA; SILVA, 2019).

Diante essa perspectiva a pesquisa de Ferreira *et al.* (2020), mostra uma reflexão de como os idosos convivem com uma frequência de problemáticas crônicas de saúde, levando um aumento de serviços de saúde e um

autoconsumo de medicamentos acarretando risco a vida e sendo um dos diversos fatores que concorrem para essa causa.

O farmacêutico pode atuar para melhoria da saúde do idoso ao fornecer informações sobre as doenças, o tratamento e os riscos da automedicação, dessa forma está realizando o acompanhamento farmacoterapêutico. Portanto, o intuito é garantir um uso racional dos fármacos, que seja segura e com custo eficiente para conservar a saúde do idoso. Com a finalidade de prestar a devida atenção, o profissional farmacêutico precisa estar introduzido no sistema de saúde e ser qualificado para promover educação em saúde aos idosos ao tirar dúvidas sobre a, administração de medicamentos, automedicação, reações adversas, horários e armazenamento (MARQUES *et al.*, 2017).

O profissional farmacêutico desempenha um notável papel em atender as necessidades da sociedade, com foco nos idosos (SOTERIO; SANTOS, 2016). É visível que esse profissional tem grande importância nas equipes multiprofissionais, pois cria um elo entre o paciente, orientando e conscientizando a forma correta dos medicamentos, sendo o médico quem prescreve (LIMA; OLIVEIRA, 2020). Portanto vem sendo primordial que o farmacêutico faça o acolhimento, orientação sobre os medicamentos, de forma que contribua de forma racional (SILVA; DUARTE, 2016).

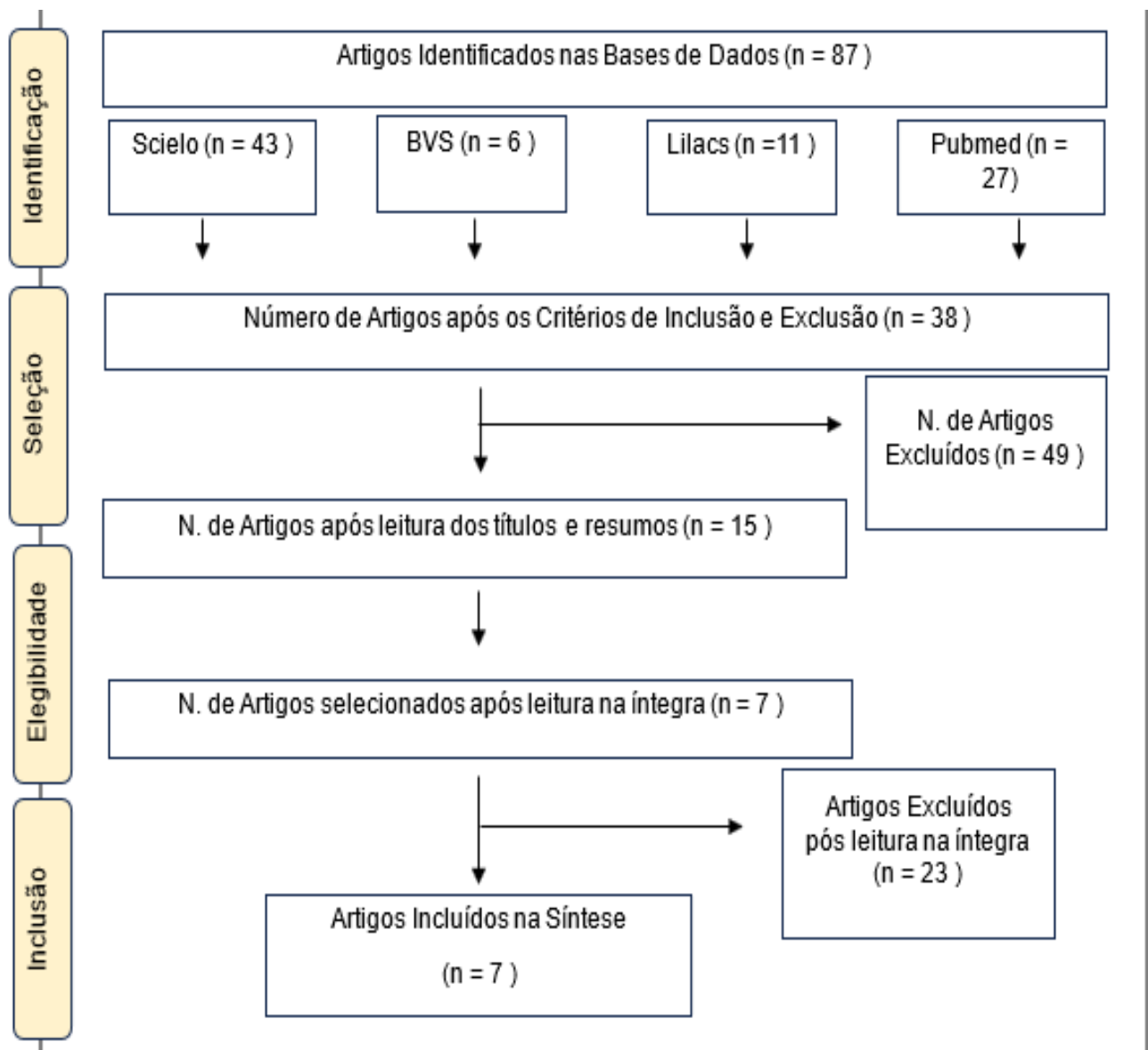
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O estudo utilizou como método de pesquisa uma revisão sistemática com base em artigos publicados nas seguintes bases de dados: A Scientific Eletronic Libray Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, PubMed. Sendo utilizado os seguintes descritores: Uso irracional de medicamentos, Saúde dos Idosos e Farmacoterapia. Foram utilizados para inclusão: artigos científicos, trabalhos acadêmicos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, de acordo com a qualidade científica e com os seguintes filtros de critérios de inclusão: artigos entre os anos de 2014 a 2023, disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês, bem como materiais disponíveis online, em publicações para pesquisa de dados correlacionados ao tema proposto.

Após elaborar a questão norteadora e o objetivo da pesquisa, foi realizado o processo de seleção dos artigos, que considerou as recomendações PRISMA

(Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses). O Prisma Group é composto por pesquisadores, revisores sistemáticos, metodologistas e profissionais de saúde que colaboraram para desenvolver essas diretrizes. Os critérios de inclusão e exclusão estão descritos na figura 1:

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do estudo – PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses).



Fonte: Autores, 2023.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das palavras-chave utilizadas e dos critérios de inclusão e exclusão descritos na seção anterior, pela leitura dos títulos e resumos, foram encontrados 87 artigos. Que foram utilizados dos critérios de inclusão e exclusão descritos na seção anterior, pela leitura dos títulos e resumos, após uma segunda leitura dos materiais selecionados, foram excluídos 49 artigos por terem pouca relevância em relação direta com o tema proposto pelo trabalho, permanecendo no estudo 7 artigos, após uma releitura na íntegra pelos autores.

Diante dos fatos apresentados, é notório o quanto se faz necessário a presença do profissional farmacêutico a frente no auxílio e prevenção da automedicação. Sendo o farmacêutico um especialista acessível, existindo diversos estabelecimentos de saúde, onde se faz necessário a presença deste responsável para justamente contribuir para a saúde e bem-estar da população visto que a automedicação é comum estar presente no Brasil. A população idosa vem realizando bastante a polifarmácia, sem nenhum acompanhamento de agente de saúde que saiba orientá-los corretamente com conhecimento técnico-científico, tornando os idosos mais suscetíveis a essa prática (PEREIRA *et al.*, 2017).

Perante essas responsabilidades é importante se ter um planejamento estratégico para contornar a situação que está voltada para a automedicação, levando em consideração alguns pontos de vistas de alguns autores de como a equipe multidisciplinar, tendo o foco como o Farmacêutico pode contribuir nessa causa. Levando em conta o contexto do estudo sobre a atuação do Farmacêutico com ênfase no Uso Racional dos Medicamentos (URM) em idosos, o quadro a seguir evidencia estudos de autores relacionados a essa temática.

Quadro 1: Evidências dos estudos com relação à atuação do Farmacêutico.

Autor	Ementa
VEIGA <i>et al.</i> , 2021	Ao prestar os serviços de atenção farmacêutica, o profissional farmacêutico pode contribuir na orientação sobre automedicação e com isso é possível reduzir o uso de medicamentos desnecessário por pacientes idosos. Assim,

	seria oferecida maior qualidade de vida e evitadas consequências como interações medicamentosas ou interferências em outros problemas de saúde.
GALUCIO <i>et al</i> , 2021	Afirma que o farmacêutico é responsável em fornecer medicamentos à população com segurança e eficácia, demonstrando o uso adequado e racional.
BESERRA, 2019	Ao ter acesso às principais causas, dados e outras informações referentes ao consumo de fármacos de modo indiscriminado por idosos, é possível que os gestores atuantes possam planejar suas ações, indo ao encontro da realidade local. Dessa maneira, podem compreender quais medidas de controle e prevenção são mais adequadas e que sejam mais efetivas.
FERNANDES; CEMBRANELL, 2015	O profissional farmacêutico possui importante papel como orientador e agente sanitário, auxiliando o uso racional de medicamentos e reduzindo problemas associados ao uso indevido de fármacos, beneficiando toda a população, que de maneira geral, possui fácil acesso a esses profissionais.

Fonte: Autores, 2023.

Segundo os resultados obtidos com base nos critérios determinados na metodologia da pesquisa, mostrando o papel do Farmacêutico frente a orientação do uso racional de medicamentos em idosos.

Conforme Fernandes; Cembranelli (2015) o profissional Farmacêutico tem destaque na orientação e agente sanitário, contribuindo no uso racional dos fármacos e fazendo com que exista uma redução nos problemas associados à utilização indevida de medicamentos, tornando benéfico de maneira geral para toda a população e permitindo fácil acesso a esses profissionais.

Outro ponto destacado nos estudos que fala sobre a afirmação em que o Farmacêutico tem a responsabilidade de fornecer medicamentos a população de forma segura e com eficácia, certificando que haja um uso adequado e racional dos fármacos (GALUCIO *et al.*, 2021).

Mediante os conceitos apresentados no quadro, traz também a importância que se tenha uma abordagem ao idoso de forma adequada à

automedicação deve ser mais vasto do que apenas atendimentos feitos em estruturas físicas de consultórios. São necessários outros tipos de abordagens que possam contribuir com a qualidade de vida, oferecendo assim uma assistência completa e humanizada, envolvendo diversos profissionais no processo de saúde-doença (BESERRA *et al.*, 2019).

Por fim, os serviços prestados da atenção Farmacêutica podendo contribuir na redução do uso de medicamentos desnecessários na classe idosa. Tornando assim uma melhoria na qualidade de vida e evitando maiores consequências associadas a (IM) e nas interferências dos demais problemas de saúde (VEIGA *et al.*, 2021).

Segundo Maitan *et al.* (2020), foi feito um estudo sobre os medicamentos mais utilizados de um Centro de Convivência do Interior de Mato Grosso, onde descreve uma pesquisa, envolvendo 75 idosos na qual 68 (90,7%) pertencem ao gênero feminino e 7 (9,3%) pertencem ao gênero masculino, tendo uma média de faixa etária de 69 a 85 anos. Sendo evidenciado na tabela que os três fármacos mais utilizados são Anti-hipertensivos (54,7%), Diuréticos (33,3%) e Analgésicos (13,3%).

Quadro 1: Dados sociodemográficos e medicamentos (n=75).

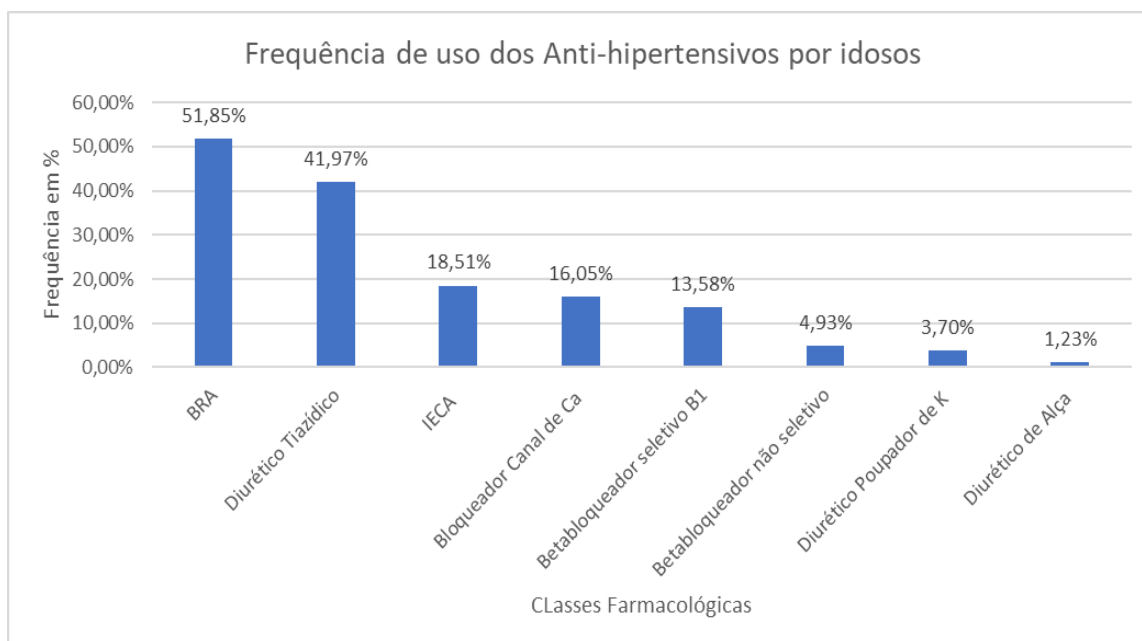
VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (M)	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
GÊNERO		
Masculino	7	9,3%
Feminino	68	90,7%
MEDICAMENTOS		
Anti-hipertensivo	41	54,7%
Diuréticos	25	33,3%
Analgésicos	10	13,3%
Antidiabéticos	8	10,7%
Anticolesterol	7	9,3%
Repositor Hormonal	5	6,7%
Suplemento Vitamínico	4	5,3%

Antidepressivo	4	5,3%
Antiulceroso	4	5,3%
Antivertiginoso	2	2,7%
Ansiolíticos	2	2,7%
Poli quimioterapia	2	2,7%
Antiaterotrombóticos	2	2,7%
Bronco dilatador	1	1,3%
Antidegenerativos	0	0%

Fonte: Adaptado do Centro de Convivência do Interior de Mato Grosso, 2020

De acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (MALTA; SCALA; FUCHS, 2016), no Brasil a hipertensão arterial (HA) afeta 36 milhões de adultos, entre quais mais de 60% são idosos, colaborando para 50% das mortes por doenças cardiovasculares. Uma literatura transversal de base populacional realizado com 912 idosos em 2019, mostra a prevalência de 74,9% de idosos com hipertensão arterial (SOUSA *et al.*, 2019) sendo demonstrado de acordo com esses dados um elevado caso sobre essa enfermidade que às vezes podem resultar uma necessidade farmacológica.

Figura 2: Anti-hipertensivos utilizados.



Fonte: SILVA *et al.*, 2021.

Podendo também ser observado a essa pesquisa juntamente com a figura 2 que 51,85% (42) dos pacientes utilizam Bloqueadores dos Receptores de Angiotensina (BRA); 41,97% (34) utilizam diuréticos tiazídicos; 18,51% (15) utilizam Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA); 16,05% (13) utilizam Bloqueadores dos Canais de Cálcio (BCC). Sendo os quatro medicamentos mais utilizados pelos idosos de acordo com os resultados (SILVA *et al.*, 2021).

Os diuréticos possuem diferentes utilizações clínicas, que contém diversos mecanismos de ação. Produzem diurese por inibição da reabsorção de sódio, e suas classes que atuam em segmentos distintos do sistema tubular renal. Aumentando a sua eficácia terapêutica, resultando nos bloqueios de múltiplos locais do néfron, podendo um segmento compensar a reabsorção de sódio diminuída em outro (SMITH, 2014).

A administração da dor pode ser sucedida por intermédios de métodos farmacológicos, utilizando analgésicos podendo ter riscos de efeitos adversos, ou admitindo estratégias não farmacológicas, que são de menor risco e baixo custo, fazendo com que haja uma diminuição na dor do paciente (BONILLA – MARCIALES *et al.*, 2020).

Devido a uma má utilização de analgésicos e anti-inflamatórios é um fato rotineiro na vida da população idosa, isso pois a classe desses fármacos se mostra como inofensiva ao corpo humano tendo em vista que sua venda é liberada sem um receituário de controle especial, tendo os seus valores bem acessíveis a população, possuindo também uma eficácia comprovada (CASSONI *et al.*, 2014).

Tendo em vista que a fiscalização e a avaliação correta dos idosos, com relação ao uso de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios, sendo fundamental para que a população idosa não venha a ter sua saúde arruinada devido ao consumo exagerado de fármacos e tenha uma redução da sua vitalidade orgânica, uma vez que ela já se encontra enfraquecida em decorrência da terceira idade (TEIXEIRA, 2015).

Dado o exposto, em relação aos medicamentos mais utilizados pelos idosos, o farmacêutico através da assistência farmacêutica, elabora ações como revisões dos fármacos que estão em uso pelo idosos, orientando em questões dos medicamentos prescritos ou não prescritos, ajustando também o horário

para ter uma melhor adesão terapêutica medicamentosa fazendo assim que se tenha um menor uso das medicações e uma diminuição nos impactos causados à saúde do paciente (VIANA, ARANTES, RIBEIRO. 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados apresentados, pode-se concluir que a população idosa possui pouco ou nenhum conhecimento em relação ao uso adequado dos medicamentos. Sendo esses indivíduos os que mais consomem drogas lícitas, existindo diversos riscos para a saúde e torna evidente que está prática é um problema de saúde pública. Logo, se faz necessário a atuação do farmacêutico neste cenário, onde iremos ter contato direto e assim, evitar ao máximo que continuem com está prática tão prejudicial, visto que a população Brasileira tende a aumentar, e com o decorrer dos anos o envelhecimento vem, juntamente com a dificuldade no acesso a saúde.

Portanto, o farmacêutico é um profissional de grande importância, estando diretamente ligado ao combate à automedicação, uma vez que possui qualificação necessária para instruir o conhecimento e os aspectos sobre medicamentos. Sempre fornecendo informações seguras às pessoas que buscam uma orientação correta na utilização dos seus medicamentos, sejam nas farmácias, drogarias e até em âmbitos hospitalares.

O papel do farmacêutico é fundamental, onde vem atuando no cuidado voltado ao paciente, promovendo uma farmacoterapia apropriada, juntamente com a diminuição dos riscos acarretados pelas práticas incorretas da polifarmácia, através de informações fornecidas ao paciente, ao médico e aos demais profissionais da saúde. O uso racional dos medicamentos auxilia para uma melhora na qualidade de vida, evitando a automedicação, gastos desnecessários com serviços de saúde, possíveis interações medicamentosas, posologia incorreta e demais problemas relacionadas ao uso inapropriado dos fármacos.

REFERÊNCIAS

ALIBERTI, M. J. *et al.* The Geriatric Day Hospital: dados preliminares sobre um modelo inovador de atenção ao idoso em risco de hospitalização no Brasil. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 64, n. 10, p. 2149-2153. 2016.

ALMEIDA, N. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 143-153, jan./fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160086> Acesso em: 20 out. 2023

ALVES, N. M. C. CEBALLOS, A. G. C. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **J. Health Biol Sci.** v. 6, n. 4, p. 412-418, jul-set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i4.1910.p412-418.2018>. Acesso em: 24 ago. 2023

ANDRADE, C. P. *et al.* Perfil do uso de medicamentos por idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre. **Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 2, p. 1-13, maio-ago. 2019. Doi: 10.5902/2236583438238 Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583438238> Acesso em: 24 out. 2023

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 50, n. suppl 2, dez. 2016. Doi: 10.1590/S1518-8787.2016050006117 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117> Acesso em: 20.out.2023

ARRAYS, P. S. D. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. **Cad.Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1478-1479, set./out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000500042>. Acesso em: 09 de out. 2023

AZEVEDO, R. C. T. *et al.* O uso contínuo de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos e a insuficiência renal aguda: levantamento bibliográfico. **Brazilian Journal of Development.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 71751-71760, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-571. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-571> Acesso em: 20 out. 2023.

BESERRA, F. L. P. R. *et al.* Automedicação em Idosos: Medidas de Prevenção e Controle. **Revista Contexto & Saúde**, vol. 19, n. 37, p. 149-155, jul-dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.149-155> Acesso em: 13.out.2023

BONILLA-MARCIALES A.P. *et al.* Avaliação dos conhecimentos para o tratamento não farmacológico da dor. **Revista Ciencia y Cuidado**, Colombia, v. 17, n. 2, p. 65-76, maio-ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22463/17949831.1646> Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 70 p. – (Série E. Legislação de Saúde)

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico ao Idoso. **Cuidado Farmacêutico ao Idoso**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. 2020.

BUZON, B. M.; FREIBERGER, M. F.; LABEGALINI, C. M. G. Automedicação: um risco silencioso à saúde na terceira idade. **Revista científica SMG**, vol. 6, n. 2, p. 23-43, jul-dez. 2018.

CALDERARI, W. J. U. **Intoxicação Medicamentosa: A Atuação do Farmacêutico**. 2017. Monografia (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes, RO, 2017.

CASSONI, T. C. J. *et al.* Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p. 1708-1720, ago. 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00055613> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v30n8/0102-311X-csp-30-8-1708.pdf> Acesso em: 20 out. 2023

ESQUENAZI, D. *et al.* Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista HUPE**, v. 13, n. 2, p. 11-20, abr./jun. 2014. Doi: 10.12957/rhupe.2014.10124 Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10944> Acesso em: 20 out. 2023

FABER, L. M.; SCHEICHER, M. E.; SOARES, E. Depressão, declínio cognitivo e polimedicação em idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 2, p.195-210, 2017.

FERREIRA, L. S. *et al.* Automedicação: prática comum por idosos de um município do norte do Paraná/Self-medication: common practice for elderly people in a northern Paraná municipality. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22404 - 22413, 2020. Doi: 10.34117/bjdv6n4-416 Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-416> Acesso em: 19 out. 2023.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, São José dos Campos, SP, v. 21, n. 37, p. 5-12, julho. 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v21i37.265>

FONSECA, L. S.; SILVA, M. A. Significados de automedicação sob a ótica de idosos de um programa universidade aberta à terceira idade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 4, ed. 12, v. 7, p. 93-108, dez. 2019. ISSN 2448-0959 Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/significados-de-automedicacao> Acesso em: 20 out. 2023.

GALUCIO, N. C. R. *et al.* COVID-19: an observational study on the challenges faced by pharmacists in assisting and combating infection in times of pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e461101521140, 2021. Doi: 10.33448/rsd-v10i15.21140 Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.21140> Acesso em: 20 out. 2023.

GONÇALVES, C. A. *et al.* Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143, jan.-jun. 2017.

POPULAÇÃO cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **Agência Notícias IBGE**, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021> Acesso em: 8 set. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção populacional do Brasil. Comunicação Social. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

LEÃO, D. F. L.; MOURA, C. S.; MEDEIROS, D. S. Avaliação de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Vitória da Conquista (BA), Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 311-318, jan. 2014.

LIMA, P. M.; OLIVEIRA, F. S. A prática da automedicação e os riscos a qualidade de vida do idoso: o papel do farmacêutico. *In*: VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2020, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. ISSN: 2318-0854 Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73644>. Acesso em: 21 out. 2023

LIMA, T. A. M. *et al.* Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 52-57, jan-mar. 2016.

LOPES, L. M. *et al.* Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciências & saúde coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3429-3438, nov. 2016 Doi: 10.1590/1413-812320152111.14302015 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.14302015> Acesso em: 16 out. 2023

MACEDO, **Polifarmácia em idosos**. Saúde e Pesquisa, v. 6, n. 3, 2019. <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2862> Acesso em: 15 de maio de 2023

MACENA, W. G.; HERMANO, L. O.; COSTA, T. C. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, [S. l.], v. 15, n. 27, p. 223-238, Jan-jun. 2018. ISSN 1980-4180.

MAITAN, B. A. *et al.* Medicamentos utilizados por idosos frequentadores de um centro de convivência do interior de Mato Grosso. **Iniciação Científica da Ajes**, v. 4, n. 7, 2020. ISSN 2595-5519. Apresentado no Encontro de iniciação científica da AJES, 2020, Online, Brasil. Disponível em: https://www.eventos.ajes.edu.br/iniciacao_cientifica/uploads/arquivos/5f077355008fb_MEDICAMENTOS-UTILIZADOS-POR-IDOSOS-FREQUENTADORES-DE-UM-CENTRO-DE-REFERNCIA-DO-INTERIOR-DE-MATO-GROSSO.pdf Acesso em: 20 out. 2023.

MALTA, D.; SCALA, L. C. N.; FUCHS, S. Capítulo 1-Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária. In: MALACHIAS, M. V. B. (coord.) 7^a **Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Arq. Bras. Cardiol. v. 107, n. 3, Suppl 3, set. 2016. Cap. 1, p. 1-5 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/LtmRBQ7ZnJ88SQxL64yFRyy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 out. 2023

MARQUES, A. E. F. *et al.* Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil. **Temas em saúde**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 129-146, 2017. ISSN 2447-2131 Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/10/17309.pdf> Acesso em: 14 set. 2023

MUNIZ, E. C. S. *et al.* Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Revista Brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 375-387, maio-jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160111> Acesso em: 14 set. 2023

NASCIMENTO R. C. R. M. *et al.* Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. suppl 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007136> Acesso em: 25 out. 2023

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de Toxicologia**. 4^a. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2014.

OLIVEIRA, S. B. V. *et al.* Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1-7, nov. 2018. Doi: http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4372

OLIVEIRA, H. S. B.; CORRADI, M. L. G. (EDS.). Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. [s.l.] Henrique Souza Barros de Oliveira, 2018. v. 12

PEREIRA, F. G. F. *et al.* Automedicação em idosos ativos. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 11, n. 12, p. 4919- 4928, dez. 2017. SSN 1981-8963 Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22289p4919-4928-2017> Acesso em: 15 out. 2023

PINHEIRO, J. S.; CARVALHO, M. F. C.; LUPPI, G. Interação medicamentosa e a farmacoterapia de pacientes geriátricos com síndromes demenciais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 303-314, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000200010> Acesso em 18/09/2023

PRADO, M. A. M. B. *et al.* Uso de medicamentos prescritos e automedicação em homens. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 3, p. 594-608, jul-set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030010>. Acesso em: 27 ago. 2023.

RAMOS, L. R. *et al.* Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, v. 50, n. 2, p. 1-13, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006145> Acesso em: 15 set. 2023

SANTOS, G. R. *et al.* Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 5, p. 709-723, 2021. Doi: 10.51891/rease.v7i5.1230. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i5.1230> Acesso em: 01 out. 2023

SANTOS, S. L. F. *et al.* Serviço de atendimento farmacêutico ao idoso: relato de experiência de educação em saúde. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 225-231, jul-dez. 2016. DOI: 10.5902/2236583421522. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/21522>. Acesso em: 20 ago. 2023

SCRIGNOLI, C. P.; TEIXEIRA, V. C. M. C.; LEAL, D. C. P. Interações medicamentosas entre fármacos mais prescritos em unidade de terapia intensiva adulta. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 26-30, abr-jun. 2016.

SILVA, B. T. F. *et al.* O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 3, p. 18-31, jul./set. 2017.

SILVA, D. R. *et al.* Profile of the use and handling of antihypertensives in individuals over 60 years of age. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e370101321325, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21325. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21325> . Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, A. F.; DUARTE, H. K. O. S. A prevalência da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 5, n. 1, p. 21-29, jan-jun. 2016.

SMITH, H. Diuretics: a review for the pharmacist. **SA Pharmaceutical Journal**, v. 81, n. 7, p. 18-21, Aug. 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10520/EJC158618> Acesso em: 20 out. 2023

SOTERIO, K. A.; SANTOS, M. A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/graduacao/article/view/25673>. Acesso em: 20 out. 2023.

SOUSA, A. L. L. *et al.* Hypertension Prevalence, Treatment and Control in Older Adults in a Brazilian Capital City. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 112, n. 3, p. 271–278, mar. 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20180274> Acesso em: 29 out. 2023

STEFANO, I. C. A. *et al.* Uso de medicamentos por idosos: análise da prescrição, dispensação e utilização num município de porte médio do estado de São Paulo. **Rev. bras. geriatr.gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 681-692, set-out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170062> Acesso em: 19 set. 2023

TAVARES, D. S. *et al.* Perfil de idosos com síndrome metabólica e fatores associados às possíveis interações medicamentosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p.168-179, mar./abr. 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170154> Acesso em: 20 set. 2023

TEIXEIRA, J. C. F. C. **Farmacocinética Geriátrica**. 2015. 50 f. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, 2015. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5313/1/PPG_21409.pdf Acesso em: 10 out. 2023.

VEIGA, P. *et al.* Self-medication consultations in community pharmacy: an exploratory study on teams' performance, client-reported outcomes and satisfaction. **Pharmacy Practice (Granada)**, v. 19, n. 1, Jan-Mar. 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18549/pharmpract.2021.1.2138> Acesso em: 13 out. 2023

VELOSO, R. C. D. S. G. *et al.* Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 17-26, jan. 2019 Doi: 10.1590/1413-81232018241.32602016 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.32602016> Acesso em: 13 out. 2023

VIANA, Stéphanie de Souza Costa; ARANTES, Tiago; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários para pacientes idosos. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 283-288, setembro de 2017.

ZEN, D. *et al.* Políticas de atenção a idosos na voz de gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e62502, 2018. Doi: 10.1590/1983-1447.2018.62502 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.62502> Acesso em: 10 out. 2023